

ESAP-70 anos: os professores pioneiros da atual Escola de Design da UEMG

ESAP-70 years: the pioneering professors of the current UEMG School of Design

Luiz Henrique Ozanan
Giselle Hissa Safar

Resumo: Esse artigo resulta de pesquisa realizada no arquivo permanente da Escola de Design da UEMG com o objetivo de identificar os primeiros professores da unidade, na época conhecida como Escola de Artes Plásticas da Universidade Mineira de Arte (ESAP-UMA). O desenvolvimento e os resultados da pesquisa foram limitados em virtude das condições inadequadas de acesso e consulta ao conteúdo do arquivo. Apesar disso, foi possível identificar o grupo de professores que, em 1956, se envolveu com o curso preparatório oferecido pela UMA para os interessados em fazer o processo seletivo de 1957 e com as aulas dos anos iniciais. O perfil desse grupo foi elaborado a partir de informações como sua idade, formação acadêmica e filiação estética, permitindo concluir que esses professores eram, na sua grande maioria, arquitetos da Escola de Arquitetura da UFMG, jovens e filiados ao modernismo e às ideias de vanguarda. A continuidade de pesquisas dessa natureza se faz necessária em nome da memória de uma instituição com mais de 70 anos de existência, mas depende, contudo, de medidas urgentes para melhoria de acesso e das condições de consulta a seu arquivo permanente e acervo.

Palavras-chave: história do design mineiro; ensino de design; docentes; Escola de Design; arquivo.

Abstract: This article is the result of research conducted in the permanent archive of the UEMG School of Design with the aim of identifying the first teachers of the institution, at that time known as the Escola de Artes Plásticas da Universidade Mineira de Arte (ESAP-UMA). The development and results of the research were limited due to inadequate conditions for accessing and consulting the archive content. Despite this, it was possible to identify the group of teachers who, in 1956, were involved in the preparatory course offered by UMA for those interested in taking the 1957 selection process and in the classes of the initial years. The profile of this group was drawn up based on information such as their age, academic background and aesthetic affiliation, allowing us to conclude that these teachers were mostly architects from the UFMG School of Architecture, young and affiliated with modernism and avant-garde ideas. The continuation of research of this nature is necessary for the sake of the memory of an institution with over 70 years of existence, but it depends, however, on urgent measures to improve access and the conditions for consulting its permanent archive and collection.

Keywords: history of Minas Gerais design; design teaching; teachers; Design School; archive.

Introdução

Esse texto é resultado de uma pesquisa no arquivo permanente da Escola de Design, feita para o Edital 10/2022 – Programa de bolsas de produtividade em pesquisa (Pq/UEMG) da Universidade do Estado de Minas Gerais. Foi projeto de um ano, complementando pesquisa anterior, na qual foi apresentado o primeiro curso de desenho industrial do Brasil. Nessa nova empreitada, serão destacados os primeiros anos da Escola de Artes Plásticas (ESAP), com ênfase nos docentes do curso de Professorado em Desenho.

A atual Escola de Design tem sua origem na criação da Universidade Mineira de Arte (UMA), que se deu em 26 de novembro de 1953, quando aconteceu a Assembleia Geral Extraordinária de três instituições: a Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos, presidida por Clóvis Salgado da Gama, a Sociedade Coral de Belo Horizonte, presidida pelo Sr. Pery Rocha França e a Cultura Artística de Minas Gerais, sob o comando do Sr. Carlos Vaz de Carvalho (Figura 1). A Assembleia teve como objetivo discutir e aprovar o Estatuto da nova sociedade que se denominou Universidade Mineira de Arte. Nessa reunião, os participantes manifestaram o desejo de construir uma sede própria para a Universidade. Para tanto, registraram em ata um pedido ao então governador Juscelino Kubitschek, para que doasse um terreno junto à Praça da Liberdade. Eram visionários os criadores da UMA, a ponto de vislumbrarem a possibilidade de ocupar uma edificação projetada pelo então jovem arquiteto Oscar Niemeyer (Laper, 1991).



*Figura 1: Os fundadores Pery Rocha França, Clóvis Salgado da Gama e Carlos Vaz de Carvalho.
Fonte: montagem do autor a partir de Aguiar, 2006, p. 33.*

Em 13 fevereiro de 1954, na 1ª reunião do Conselho Diretor da UMA (UMA, 1954), o senhor Clóvis Salgado foi eleito presidente do Conselho e o professor Fernando Coelho foi apresentado a todos como sendo o primeiro reitor da instituição (Figura 2), cujo objetivo era o de “propiciar o aparecimento de uma mentalidade artístico-cultural ainda praticamente inexistente” em Minas Gerais (Diário de Notícias, 1956, p. 10). Além disso, iniciava-se a busca por uma sede própria, pois a verba prometida pelo governo mineiro para concretizar a nova sociedade não fazia parte do orçamento para aquele ano. Não tendo condições das duas escolas funcionarem em espaço tão reduzido (um velho casarão alugado na esquina das ruas Goitacazes e Rio de Janeiro), e sem a verba prometida pelo governo estadual, o Conselho Diretor optou pelo funcionamento apenas da Escola de Música (UMA, 1954).

EMPREGADOR: UNIVERSIDADE MINEIRA DE ARTE

REGISTRO DE EMPREGADOS

Carteira Profissional N. 19 729 Série 108 N.º DE ORDEM 1

Nome **Prof. Fernando Coelho**

Filiação **Vicente Duarte Coelho**
Armanda Faria Coelho

Idade **52** anos. Data do nascimento **27 / 9 / 1904** Nacionalidade **brasileira**

Lugar do nascimento **Rio de Janeiro**

Residência **Rua Ouro Preto, 1372** Data da admissão ao serviço **20 / 2 / 54**

Categoria e ocupação habitual **Reitor**

Salário **Cr\$ 5 000,00 por mês**

Forma do pagamento **mensal**

Nome dos beneficiários: **Esposa e filhos**

Ass. do empregado *Fernando Coelho* Data da dispensa **29 / 06 / 71**

Modelo 11
OP. GRÁFICAS CARA OLIVEIRA COSTA LTDA.
BELO HORIZONTE



Figura 2: Registro de trabalho do Prof. Fernando Coelho como Reitor.
Fonte: Arquivo de Imagem e Som, ED-UEMG.

Figura 3: Notícia de 1956 sobre o Festival.
Fonte: https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842_06&pagfis=70149.aspx?bib=089842_06&pagfis=70149.

Criada com a finalidade de divulgar arte e cultura no território mineiro, a UMA logo se dispôs a isso, realizando eventos de significativa repercussão. De acordo com o jornal Correio da Manhã, no ano de 1956, ela promoveu o '1º festival de Belo Horizonte', dedicado ao 59º aniversário da capital mineira, que aconteceu de 5 a 16 de dezembro daquele ano (Figura 3).

A Escola de Artes Plásticas (ESAP) somente foi instalada em 1957, oferecendo sete cursos: Decoração, Desenho Industrial, Desenho de Publicidade, Professorado em Desenho, Pintura, Gravura e Escultura. O único de nível superior era o de Professorado em Desenho. O curso de Pintura teve curta duração; Escultura e Gravura não chegaram a funcionar; os quatro cursos restantes formaram a base dos quatro cursos de nível superior que marcariam a história da Escola (Laper, 1991; Moreira, 2006).

Em 1964, pela Lei Estadual nº 32065 de 30/12/1963, e pelo Decreto 7399 de 05/02/64, a UMA tornou-se Fundação Universidade Mineira de Arte (FUMA). Neste mesmo ano, objetivando corresponder às exigências do Ministério da Educação e Cultura, houve a reformulação dos currículos dos cursos e do regimento interno da ESAP. Em 24/11/1964 o decreto federal 55068 (publicado no Diário Oficial em 16/12/1965) concede reconhecimento à Escola de Artes Plásticas. Em 1968 seus cursos foram reconhecidos como de nível superior (Moreira, 2006), mas os diplomas emitidos em data anterior foram validados¹.

A criação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), aconteceu graças aos artigos 81 e 82 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais de 1989. Em dezembro de 1990, o Governador do Estado criou a Reitoria da UEMG, e a Fundação Mineira de Arte Aleijadinho² fez sua opção pela incorporação à recém-criada Universidade. Extinta a FUMA, suas duas unidades passaram a compor a UEMG em Belo Horizonte, a Escola de Música e a Escola de Artes Plásticas juntamente com outras duas instituições tradicionais de ensino, o Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais e a Escola Guignard. Em 1996/97, por decisão de seu Conselho Departamental (depois referendado pelo Conselho Universitário da UEMG) a ESAP passou a ser denominada Escola de Design – ED.

1 Eduardo Lopes da Silva foi o primeiro aluno a ter seu diploma do curso de Desenho Industrial reconhecido como de nível superior pelo Ministério da Educação e o seu diploma é de 1963 (Freitas, 2017, p. 33).

2 Em 13 de maio de 1980, a denominação da FUMA havia sido alterada para Fundação Mineira de Arte Aleijadinho, pelo Decreto n.º 7693.

Mudanças de sede

A UMA, que teve seu início em sede provisória na rua dos Goitacazes, nº 293 passou por várias situações financeiras delicadas desde a sua criação. Em menos de três anos, já havia mudado de sede, passando, no ano de 1957, para a rua dos Guajajaras, nº 1930. Nesse local, no quarteirão formado pela Avenida Augusto de Lima e ruas Ouro Preto, Paracatu e Guajajaras funcionava o Colégio Estadual (antigo Colégio Mineiro). Embora houvesse a promessa, por parte do Estado, de alocar a Escola de Artes Plásticas e a Escola de Música em lugar adequado e definitivo, o compromisso não foi cumprido e a escola compartilhou o espaço, durante muito tempo, com o recém-criado Colégio Militar. Além disso, em 1973, o imóvel foi demolido para a construção do atual Fórum Lafayette. Alguns professores contam que a demolição aconteceu no final de 1973, em plena realização do vestibular para o ano de 1974. Desse modo, a reitoria da FUMA e a ESAP passaram a ocupar, provisoriamente, as instalações do antigo Grupo Escolar Juscelino Kubitschek, próximo ao viaduto do bairro São Francisco na região da Pampulha. A ESMU e algumas oficinas da ESAP, permaneceram nas vizinhanças da demolição em uma casa alugada à Rua Santa Catarina, nº 466, no bairro de Lourdes. Na reunião do Conselho Diretor de 3 de maio de 1974, o então reitor da FUMA, professor Paulo Carlos Campos Christo “manifestou sua satisfação em realizar aquela reunião na nova sede provisória da FUMA.” Inclusive, na reunião, foi apresentado um “rápido retrospecto dos últimos acontecimentos que terminaram com a mudança forçada da Escola de Artes Plásticas” para o bairro São Francisco (FUMA, 1974).

Não durou mais que dois anos essa “nova sede provisória”, pois o Grupo Escolar Juscelino Kubitschek foi demolido em 1976, forçando a mudança da ESAP para o local onde havia funcionado a Escola de Engenharia Kennedy, situado à Avenida Amazonas, 6252, no bairro Gameleira. As salas de aula funcionavam em um longo barracão de um pavimento. Na década de 1980 houve uma melhoria nas instalações da escola, com a construção de um galpão para as oficinas necessárias aos cursos. Porém, entre os anos de 2003 e 2005, a escola da Gameleira sofreu duas mudanças. A primeira delas foi para reforma da infraestrutura física, afetada pelos anos de uso sem manutenção. Com isso parte das atividades foi transferida para um imóvel situado na região da Lagoinha, avenida Presidente Antônio Carlos, 521. Após retornar para o bairro Gameleira, a já nomeada Escola de Design, transferiu-se, em 2005, para o bairro São Luiz, ocupando um prédio de nove andares, situado à avenida Presidente Antônio Carlos, 7545, lá permanecendo até o ano de 2020. Nova mudança de sede, desta vez para o bairro de Lourdes, onde a Escola foi instalada no antigo prédio do IPSEMG - Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais. Um prédio modernista na esquina da Rua Gonçalves Dias com Avenida João Pinheiro, projetado pelo arquiteto Raphael Hardy Filho (que foi professor da ESAP em 1957) e cálculo estrutural do engenheiro civil Sylvio Barbosa. Com a situação de pandemia, provocada pelo vírus da COVID-19, o decreto 17304 de 18 de março de 2020 suspendeu as atividades nas escolas. Desse modo, a mudança de sede ficou restrita à colocação do mobiliário, equipamentos, livros e documentos em alguns espaços pré-determinados, cuja organização final se deu apenas na metade do ano de 2021 (Figura 4).

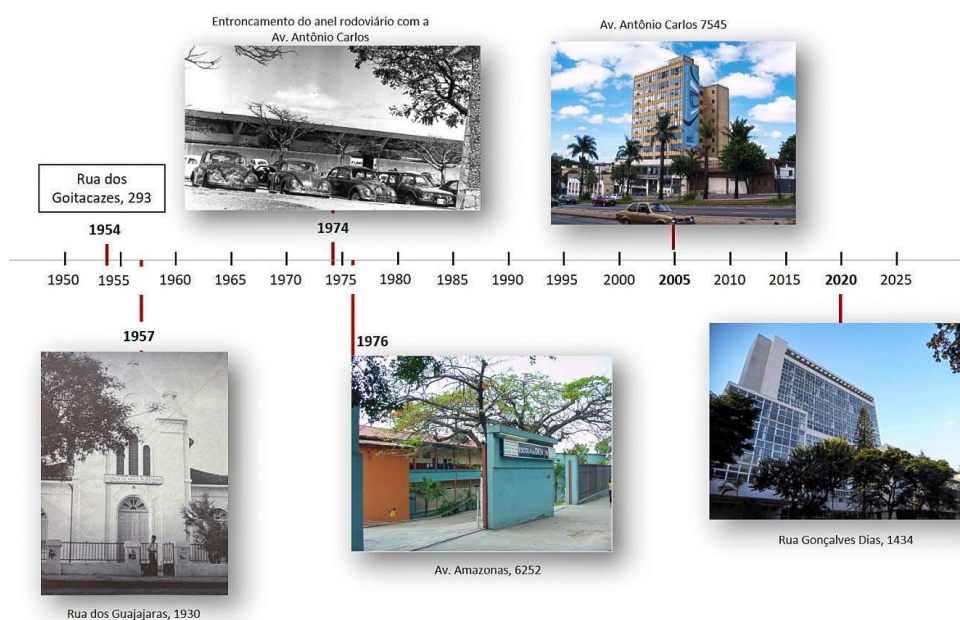


Figura 4: Linha do tempo das sedes da ESAP, depois Escola de Design.

Fonte: Elaborada pelo autor com base em imagens de arquivo da Escola de Design <https://uemg.br/unidade-design/historia-design>.

Condição do acervo

O procedimento metodológico adotado para o levantamento dos professores pioneiros da atual Escola de Design da UEMG foi a pesquisa documental e se insere num esforço recente desencadeado entre professores da unidade para registrar e deixar para futuros outros estudos informações suficientes sobre a memória de uma instituição de ensino que comemorou recentemente 70 anos de existência.

Faz-se necessário observar que no rol de estudos realizados sobre a Escola de Design, pouco se tem usado desse procedimento metodológico uma vez que, até então, havia uma farta e presente “memória viva” constituída por uma geração de professores, muitos dos quais ex-alunos que viveram os acontecimentos e sobre eles podiam testemunhar. O acesso a essa geração tem se tornado escasso, seja pela aposentadoria, seja pelo falecimento de seus representantes. Além disso, pesquisas em documentos costumam ser encaradas como enfadonhas e exigem, muitas vezes, paciência e persistência para encontrar o que se deseja saber. Isso, na suposição de que as fontes estejam disponíveis e de fácil acesso, o que não é a realidade, nesse caso.

Com todas as mudanças e deslocamentos sofridos pela Escola de Design ao longo de sua trajetória, é compreensível que o seu arquivo permanente tenha sofrido alguns reveses. Documentos podem ter sido esquecidos, eliminados ou mesmo arquivados fora de ordem. No entanto, mesmo gozando da estabilidade conferida pelo novo espaço físico, as condições para pesquisa no arquivo permanente estão longe de ser ideais.

No novo prédio, o arquivo passou por três locais distintos e agora está acondicionado em dois lugares; uma parte na própria secretaria acadêmica, e outra em uma sala pequena sem as condições necessárias para a sua adequada preservação ou mesmo para a permanência de um pesquisador. Além disso, alguns documentos estão arquivados fora de ordem e inúmeras pastas estão sem identificação ou com uma identificação ilegível. Muitos registros estão apagados, não há uma sequência lógica de informações, bem como não são encontradas, com facilidade, as informações

sobre o corpo docente como nome, data de nascimento ou falecimento, disciplinas ministradas, formação acadêmica entre outras (Figura 5).

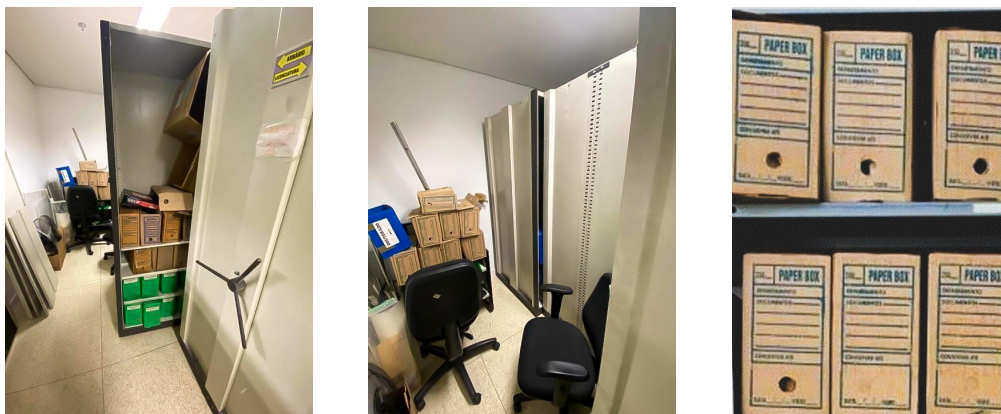


Figura 5: Atual estado do arquivo permanente.
Fonte: Escola de Design – fotos do autor.

Metodologicamente, portanto, a pesquisa foi comprometida pela dificuldade em acessar e manusear as fontes documentais pretendidas. Devido ao tempo investido para reunir os documentos de forma adequada, avançou-se pouco em direção ao resultado final. Por outro lado, a constatação da deficiência da Escola de Design para lidar com documentos históricos importantes sinalizou a oportunidade, há muito almejada por um grupo de professores, de constituir um centro de memória que não só preserve, mas também incentive pesquisas no material existente no arquivo e também no acervo e, principalmente, elabore urgentemente um projeto para a melhoria nas condições de guarda e acesso de documentos.

Os primeiros docentes

Como visto, a Escola de Artes Plásticas, apesar de ter sido criada em 1953, não pôde ser efetivamente implantada devido à exiguidade do espaço físico então disponível. Na reunião de 13 de fevereiro de 1954 o Conselho Diretor registrava: “devido ao prédio onde funciona a UMA ser pequeno e não ter acomodação para todas as escolas, resolve o conselho diretor que neste ano, somente funcionará a Escola de Música.” (UMA, 1954). Enquanto isso, os estudos para sua instalação ficaram a cargo de uma equipe liderada pelo arquiteto e professor Paulo Carlos de Campos Christo (Figura 6) auxiliado pelo também arquiteto e professor Radamés Teixeira da Silva (Figura 7) e as atividades da escola foram efetivamente iniciadas em 1957.



Figura 6: Prof. Paulo Carlos de Campos Christo em foto da década de 1950, na Praça Sete.
Fonte: Aguiar, 2006, p. 44.

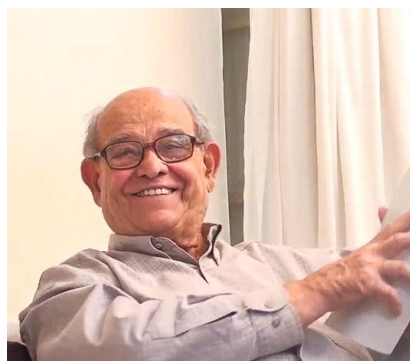


Figura 7: Prof. Radamés Teixeira da Silva.
Fonte: <https://ed.uemg.br/tag/radames/>.

Em reunião do Conselho Diretor de 15 de abril de 1957, o então reitor Professor Fernando Coelho relatou que, no ano anterior, a Escola de Artes Plásticas havia instalado um curso preparatório para seu primeiro vestibular, realizado em março de 1957. Informou ainda que, dos cinquenta e oito inscritos no curso preparatório, trinta e dois alunos foram aprovados no processo seletivo e as aulas foram iniciadas em 2 de abril (FUMA, 1957).

Os docentes que atuaram no curso preparatório para o primeiro vestibular e nos primeiros anos dos cursos foram Djalma Silva de Mello, Galileu Reis, Gilson de Paula, Jefferson Lodi, João Camilo de Oliveira Torres, José Marcos Loureiro Prado, José Rezende Cunha, Luiz Argemiro Germano Cabral, Radamés Teixeira da Silva e Raphael Hardy Filho (Figuras 8 e 9).

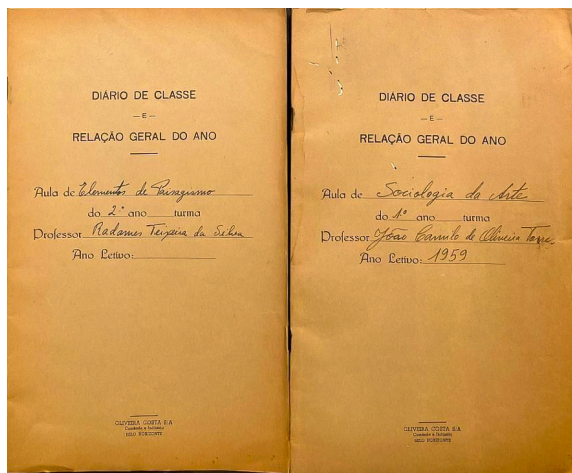


Figura 8: Lista de presença dos professores 15/04/1957.

Fonte: Arquivo Permanente – Escola de Design. Foto do autor.

Figura 9: Dois diários do ano de 1959 de Radamés Teixeira e de João Camilo Torres. Fonte: Secretaria de graduação da Escola de Design – foto do autor.

Exceto por João Camilo de Oliveira Torres, todos eram arquitetos formados ou formandos pela UFMG, com uma vida profissional bastante ativa.

De acordo com Silva (2016), os arquitetos Galileu Reis (1929-2001) e José Rezende Cunha, por exemplo, têm um importante histórico de realizações em arquitetura escolar pela Comissão de Construção, Ampliação, Reparos e Conservação dos Prédios Escolares do Estado (CARPE). Além disso, Galileu Reis foi o autor do projeto do prédio anexo à Secretaria de Educação (1961), que abrigou posteriormente a reitoria da Universidade do Estado de Minas Gerais (Figura 10). O projeto foi um dos primeiros de Belo Horizonte com andares corridos, mas a edificação foi totalmente descaracterizada e reformada para abrigar o Museu Espaço do Conhecimento em 2011.

José Marcos Loureiro Prado (1931-2010), apesar de mineiro, foi um dos responsáveis pela implantação do curso de arquitetura de Curitiba, tendo sido presidente do IAB-PR no biênio 1966/1967³ e um dos fundadores do Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas do Estado do Paraná (SINDARQ-PR) em 1971⁴.

Jefferson Lodi (1920-?), além de arquiteto, foi pintor e discípulo de Guignard, tendo participado de inúmeras exposições. Atuou como professor da Escola de Arquitetura e da Escola de Belas Artes da UFMG. Gilson de Paula, arquiteto, foi o autor do projeto da Capela de Santana que hoje se encontra nos fundos da Casa Fiat de Cultura (Figura 11). Essa capela é um dos tesouros da

3 <https://iabpr.org.br/historico/>

4 <https://sindarqpr.org.br/quem-somos/>

arquitetura modernista e foi projetada a pedido da primeira dama Francisca Tamm Bias Fortes, esposa do Governador José Francisco Bias Fortes.



Figura 10: Prédio onde hoje funciona o Museu Espaço do Conhecimento.
Fonte: <https://www.arqbh.com.br/2023/03/reitoria-uemg-uso-original.html>.

Figura 11: Capela de Santana.
Fonte: <https://portalbelohorizonte.com.br/o-que-fazer/arte-e-cultura/igrejas/capela-de-santana>.

Já o arquiteto Raphael Hardy Filho (1917-2005) (Figura 12), foi responsável, entre outras obras, pela sede do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (1964), que hoje é o atual edifício da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais, localizado na Praça da Liberdade. Além de ser projetista, exerceu também os cargos de professor e diretor na Escola de Arquitetura da UFMG, foi presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil em Minas Gerais (IAB-MG) e atuou como superintendente técnico da Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais (COHAB).

O filósofo João Camilo de Oliveira Torres (1915-1973) (Figura 13) foi um importante nome da intelectualidade católica em Minas Gerais, uma das figuras de maior destaque no cenário político e religioso do estado, escritor, historiador, jornalista brasileiro e professor de disciplinas com um enfoque no ser humano, como antropologia, ética e filosofia, entre outras áreas de conhecimento, além de membro da Academia Mineira de Letras, cadeira número 39. “Com uma obra monumental, de livros de ciência política, história, filosofia e teologia, a livros infantis, João Camillo transitou por várias correntes de pensamentos” (Caldeira, 2011, p. 235).

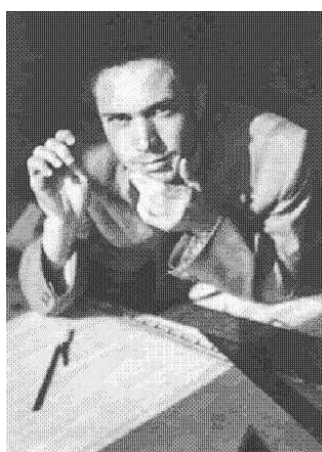


Figura 12: Raphael Hardy Filho na década de 1950.
Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=263870667132371&id=263861703799934&set=a.263870243799080>.

Figura 13: João Camillo de Oliveira Torres.
Fonte: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/29577>.

Finalmente merece destaque o professor Radamés Teixeira da Silva (1924-2020). Logo após sua graduação em arquitetura, em 1949, iniciou carreira docente na Escola de Arquitetura da UFMG, instituição com a qual se manteve ligado durante toda a vida profissional. Seu entusiasmo pela modernidade e por tudo que era inovação, o tornou admirador da arquitetura moderna e do design, razão pela qual se envolveu profundamente com a criação e implantação do curso de Desenho Industrial da UMA/FUMA, onde foi professor de disciplinas como Geometria Descritiva e Paisagismo, chegando a atuar como vice-reitor no biênio 1971-72 (Barbosa e Teixeira, 2015).

Tendo em vista a inexistência de material acessível que permitisse analisar o pensamento didático-pedagógico desses primeiros professores, tentou-se compreendê-los por meio de uma abordagem lateral, ou seja, sua idade, sua formação, sua filiação estilística e o contexto no qual estavam inseridos. Aliás, não é possível desvincular a criação de uma universidade como a UMA, que se pretendia inovadora, de seu contexto. Afinal trata-se de Belo Horizonte, uma cidade criada sob a égide do pensamento moderno de seu tempo. Como lembra Carsalade:

Com a face voltada para os ideais de modernidade e racionalismo, os princípios que embasaram o projeto de Belo Horizonte são bastante claros pela farta documentação existente e pelo ideário do século XIX [...] Talvez pela mesma inspiração histórica de seus primórdios, ligada à modernidade, o sentimento do moderno tem grande repercussão na evolução da cidade (Carsalade, 2001, p. 54).

A ideia de Belo Horizonte como uma cidade moderna por excelência remonta ao seu nascimento quando surge como a ‘nova’ capital em oposição à ‘velha’ Ouro Preto. Essa ideia foi reforçada e ampliada nos anos 1940 com as inúmeras obras realizadas por Juscelino Kubitschek⁵ na prefeitura da cidade de 1940 a 1945. Ações que materializam o apelo à modernidade do discurso político que lhe seria característico em épocas posteriores. É bem verdade que a arquitetura moderna de Belo Horizonte ainda levaria uma década para se firmar, apesar do ímpeto provocado pelo projeto da Pampulha e a presença, na cidade, de nomes como Oscar Niemeyer, Burle Marx, Portinari e Ceschiatti, mas o espírito de modernidade, ainda que não fosse hegemônico nem revolucionário, constituía um cenário cultural inspirador para jovens idealistas.

A busca do moderno repercutirá em todos os campos culturais, em variáveis cronológicas, que exibem ora um profundo acanhamento, ora atitudes inovadoras. O vaivém desses recuos e avanços permeará o mapa local e influenciará a atitude de intelectuais e artistas, conferindo caráter peculiar à formação cultural mineira (Ávila, 1997, p. 174).

O espírito de modernidade trazido por JK não ficou restrito às reformas urbanas e inovações arquitetônicas:

Os anos de sua gestão são as portas por onde chegaram à cidade não só novos costumes, mas uma vida cultural que movimentou todas as camadas da população. Pode-se dizer que houve, a par de um projeto de modernização física da Capital, um verdadeiro programa de ação cultural (Souza, 1998, p. 201).

Tal ação cultural pode ser exemplificada no convite feito a Alberto da Veiga Guignard (1896-1962) que veio para Belo Horizonte em 1944, criou e lecionou no curso livre que viria a se tornar

⁵ Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976) ou simplesmente JK foi prefeito de Belo Horizonte (1940-1945), governador do Estado de Minas Gerais (1950-1955) e o 21º presidente do Brasil (1956-1961).

a prestigiosa Escola Guignard, celeiro de formação de tantos artistas mineiros modernos. Os inúmeros percalços enfrentados por Guignard (Figura 14) e sua equipe não impediram que a escola se caracterizasse pelo “mais alto liberalismo didático” (Moura, 1993, p. 11) sem o qual o modernismo não seria conhecido e nem teria se consolidado na cidade.

O projeto de trazer arte para Belo Horizonte, e daqui para toda Minas Gerais, ganhou mais um reforço com a “Semaninha da Arte Moderna”, quando vários artistas, entre eles Guignard, Burle Marx, Portinari, Di Cavalcanti, Lasar Segal, Tarsila do Amaral, Volpi e mais de trinta outros, aceitaram o convite do então prefeito Juscelino Kubitschek e desembarcaram na capital mineira para expor trabalhos e debater arte moderna (Figura 15).

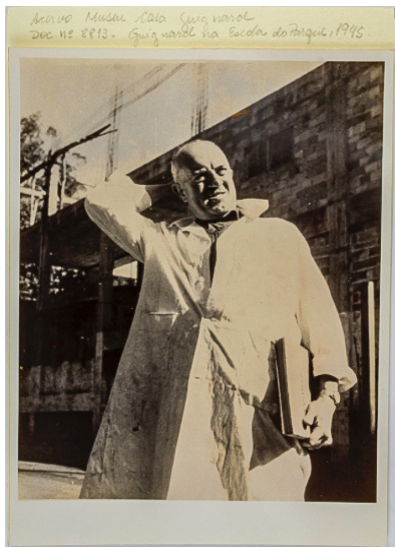


Figura 14: Guignard na Escola do Parque. Fonte: <https://acervodigital.secult.mg.gov.br/museu-casa-guignard-mcg/137876-2/>.

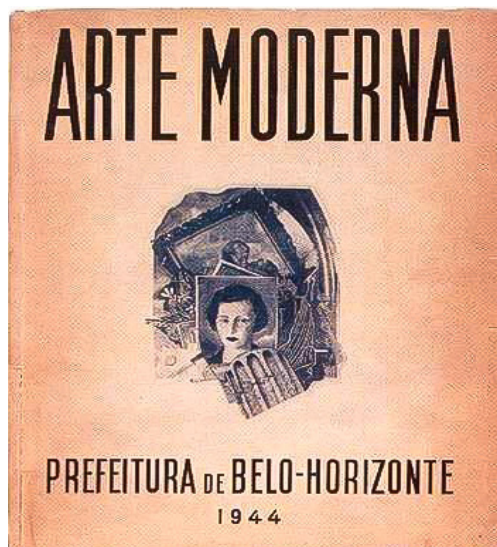


Figura 15: Capa do catálogo da 1ª Exposição de Arte Moderna, Belo Horizonte, 1944. Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/116787-capa-do-catalogo-da-1-exposicao-de-arte-moderna-belo-horizonte>.

Segundo Milton Pedrosa (1944), enviado especial da Folha de Minas, essa exposição de arte moderna “que o prefeito Juscelino Kubitschek teve a coragem de promover” mostrou à sociedade de Belo Horizonte, não só obras de artistas renomados, mas “evidenciou principalmente uma coisa: a necessidade de criar, na capital mineira, um ambiente artístico consentâneo com seu atual desenvolvimento”. Já o crítico de arte, Lourival Gomes de Machado, enviado pelo Diário de São Paulo, numa analogia interessante escreveu que “a exposição modernista foi a emancipação, a chave da casa dada aos mais novos nos quais se reconheceu a capacidade de gerir seus passos e seus bens” (Machado, 1944).

Esses acontecimentos contribuíram, entre tantos outros na década de 1950, para a consolidação do modernismo, não apenas como opção estética, mas como modo de pensar, agir e viver. É nesse contexto que o grupo desses primeiros professores da Escola de Artes Plásticas deve ser compreendido.

Eram todos jovens, com pouco tempo de formados ou nem isso. Nesse primeiro grupo de professores do curso preparatório, nove dos 10 identificados eram arquitetos. Exceto por Raphael Hardy Filho, o mais antigo arquiteto do grupo, Radamés, Gilson e Jefferson tinham entre seis e oito anos de diplomados e Djalma, Galileu, José Marcos, José Rezende e Luiz Argemiro ainda nem tinham completado a graduação quando atuaram na ESAP (Quadro 1).

Professores	Ano de formatura
Djalma Silva de Mello	1960
Galileu Reis	1958
Gilson de Paula	1950
Jefferson Lodi	1951
José Marcos Loureiro Prado	1960
José Rezende Cunha	1958
Luiz Argemiro Germano Cabral	1957
Radamés Teixeira da Silva	1949
Raphael Hardy Filho	1937

Quadro 1: Professores do curso preparatório e data de formatura. Fonte: elaborado pelo autor com base em <https://www.arq.ufmg.br/ea/pessoas/diplomados/>.

Faz-se necessário, portanto, olhar para sua *alma mater* – a Escola de Arquitetura da UFMG em busca de entender seu posicionamento didático-pedagógico.

A pertinência de se avaliar o perfil dos arquitetos professores do curso preparatório pela escola que frequentaram se fundamenta na importância desta para a arquitetura moderna em Belo Horizonte e Minas Gerais. Afinal, foi a primeira instituição da América Latina a conformar um curso de graduação em arquitetura independente de instituições pré-existentes como escolas de belas artes ou institutos politécnicos, o modelo então vigente. “Essa autonomia caracterizou o espírito de seus fundadores que buscavam uma instituição vivificada pelos ares modernos do período” (Lemos; Dângelo; Carsalade, 2011, p. 17).

Criada em 1930 por iniciativa de um grupo de visionários, a escola passou por um laborioso processo de reconhecimento e consolidação, sendo incorporada, em 1946, à Universidade de Minas Gerais (UMG), federalizada em 1949, constituindo a atual Universidade Federal de Minas Gerais. Em 1954, quando a Escola de Artes Plásticas da UMA foi nominalmente criada, a Escola de Arquitetura já havia passado por algumas reformas curriculares que segundo Lemos, Dângelo e Carsalade (2011) foram todas norteadas por um espírito de inovação, explícito nas palavras de um de seus fundadores, João Kubitschek de Figueiredo, também professor e diretor em dois períodos (1937/38 e 1943/52):

[...] havia a necessidade de formar elementos dotados de qualidades indispensáveis ao verdadeiro arquiteto, que deve ser, ao mesmo tempo, um homem de ciência, quando lança mão de seus conhecimentos de física aplicada e de higiene; sociólogo e historiador, quando examina as necessidades das populações e se utiliza do vasto patrimônio da arquitetura passada; economista e artista afinal, quando procura soluções para o angustiante problema do proletariado e estuda as condições locais para os partidos de que resultem o conveniente, o confortável e o belo (Figueiredo, 1946, *apud* Lemos; Dângelo; Carsalade, 2011, p. 96).

É preciso lembrar, também, que a Escola de Arquitetura chega em 1954 com sua sede definitiva concluída, um belo exemplar de arquitetura moderna, projeto dos arquitetos Shakespeare Gomes e Eduardo Mendes Guimarães (Figura 16). E como observam Lemos, Dângelo e Carsalade (2011, p. 43) “o período compreendido entre o final da década de 1950 e o início da década de 1960 marcou um momento de afirmação e consolidação não apenas da Escola de Arquitetura, mas também da arquitetura no âmbito nacional”.



Figura 16: Escola de Arquitetura da UFMG na década de 1950.
Fonte: Lemos, Dângelo e Carsalade, 2011, p. 84.

Figura 17: Alunos da EAUFGM em orientação de projeto na década de 1950.
Fonte: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.066/408DBDPUC-Rio>.

Os jovens arquitetos que atuaram de forma pioneira nos cursos da ESAP faziam parte de uma geração (Figura 17) que naquele momento se opunha de forma veemente às posturas ainda um tanto conservadoras dos professores mais antigos da Escola de Arquitetura, naquele conflito de gerações que é natural em toda trajetória das instituições:

A primeira geração de professores apresentava uma forma de ensino tradicional, sem participação dos estudantes.[...] O perfil dos professores começou a mudar quando os primeiros alunos formados pela Escola retornaram à instituição para nela lecionarem [...]entre as duas gerações que formavam o corpo docente da Escola – fundadores e ex-alunos – existia um conflito no que diz respeito aos métodos de ensino e opiniões pessoais quanto aos rumos que a arquitetura vinha tomando (Oliveira e Perpétuo, 2005, n.p.).

O instigante espírito modernizador que permeou Belo Horizonte na década de 1950 foi o cenário do qual emergiu a UMA, de forma geral, e a ESAP, em particular. Os dois principais idealizadores desta – Paulo Carlos de Campos Christo e Radamés Teixeira da Silva foram arquitetos e urbanistas que abraçaram a causa da arquitetura moderna, encontraram projeção profissional e cuja formação passou também pelo conhecimento das vanguardas difundidas pelas revistas especializadas em arquitetura. Já tinham algum tempo de diplomados (respectivamente, 1945 e 1949) mas ainda eram jovens e, mais do que isso, eram admiradores da escola alemã Bauhaus (1919-1933) e sua sucedânea americana New Bauhaus (1937) das quais se apropriaram “de alguns de seus conceitos na elaboração da filosofia e métodos da nova escola” bem como da ideia da “aplicação pragmática da arte de forma a colocá-la a serviço da onda progressista que se iniciava no Brasil” (Dias, Safar e Avelar, 2014, p. 188).

Não é difícil, nesse cenário, acreditar nas palavras do professor Radamés Teixeira da Silva, que, em entrevista concedida ao Blog DESIGNUEMG afirmou: “queríamos fazer uma Bauhaus no Brasil. Local festivo, irreverente, de capacitação para a arte que pode estar contida em qualquer atividade humana, da colher ao automóvel.” (2006)⁶.

Com o passar dos anos, novos professores foram sendo admitidos e quase todos, como visto, comungavam o compromisso de criar uma escola voltada para realçar arte e cultura em Minas Gerais a partir de um pensamento moderno. Para tanto, vão celebrar as formas modernistas em seus trabalhos, seja como docentes, seja como arquitetos ou como artistas plásticos. Paulo Zuquim de Figueiredo Neves foi um deles. Nascido em Ouro Preto em 1928, graduou-se em Arquitetura

⁶ Entrevista concedida para o Blog DESIGNUEMG: <http://designuemg.blogspot.com.br/2006/11/entrevista-com-radams-teixeira-da.html>. Visitado em 1 fev. 2013

(1953), especializou-se em Urbanismo (1956) pela UFMG e obteve também especialização em Engenharia de Trânsito pelo Instituto de Pesquisa Rodoviária (1963). Ao longo da década de 1950 teve oportunidade de trabalhar com Oscar Niemeyer com o qual desenvolveu importantes projetos para Belo Horizonte, entre eles o Banco Mineiro da Produção, no centro da capital mineira, e o do Palácio das Mangabeiras, construído no governo de Juscelino Kubitschek (Amaral e Cardoso, 2016).

A arquiteta Maria das Mercês Vasques de Miranda (depois Vasques Bittencourt), mineira de São João del-Rei, veio para Belo Horizonte ainda criança e graduou-se em Arquitetura pela UFMG em 1958 tendo assumido as aulas na ESAP no mesmo ano foi uma das principais responsáveis pela implantação do setor de pesquisas da Escola de Arquitetura. O professor e arquiteto Roberto Machado de Lacerda (1927-1991) relacionado no ano de 1958, trabalhou desde recém-formado em serviços de restauração em sua terra natal, Ouro Preto, e teve atuação muito significativa junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e ao Programa Pró-Memória (Thompson, 2010).

EMPREGADOR FUND. UNIVERSIDADE MINEIRA DE ARTE

REGISTRO DE EMPREGADOS

1.ª via — N.º 50

NOME: NELSON HORTMANN

Filiação: José Hortmann e Ismênia de Lima Hortmann

Carteira Profissional N.º 57610 Série 438

Instituto INFS Cad. N.º

Cart. de Estrangeiro N.º Data da chegada / /

É naturalizado? É casado com brasileira? Tem filhos brasileiros?

Idade anos. Data do nascimento 25 / 7 / 1922 nacionalidade brasileira

Lugar do nascimento Cruzeiro - SP Estado civil casado

Residência Rua Cristina, 46- BH Data da admissão ao serviço 28 / 3 / 59

Categoria e ocupação habitual prof. "Inic. nas artes industriais" Instrução superior

Certificado de Reservista N.º 204658 Categoria 2ª Região 2ª, RM-480R

Salário R\$120,00 por hora

Forma de pagamento mensal

Nome dos beneficiários: Espôsa (Zilda Ribeiro Hortmann) e filhos

Sindicato a que pertence Sind. dos Prof. Secundários de MG Matrícula N.º

Assinatura do empregado Data da saída 26 / 05 / 77

Figura 18 – Registro de trabalho do Prof. Nelson Hortmann como professor de artes industriais, 1959.

Fonte: Arquivo de Imagem e Som, ED-UEMG.

Merece destaque Nelson Hortmann (Figura 18). Arquiteto formado em 1949, professor de ‘iniciação às técnicas industriais’ admitido em 1959, chegou a ser diretor da ESAP na década de 1970. Sua contribuição para com a FUMA extrapola a parte acadêmica. Ele foi responsável pela reformulação e racionalização do setor administrativo, obtenção de crédito para saldar dívidas, pelo aumento do número de vagas agora em dois turnos e pela criação das coordenações de curso às quais encarregou de dar orientação direta aos alunos e professores bem como organizar as matrizes curriculares (Laper, 1991; Moreira, 2006).

Enfim, um vasto campo ainda está aberto para a continuidade das pesquisas. É preciso ampliar as informações sobre o corpo docente dos primeiros anos, é importante aprofundar na análise dos diários escolares de forma a conhecer os conteúdos ministrados e atividades realizadas. É preciso procurar imagens que possam registrar para a posteridade, a memória dessa escola que tantos profissionais preparou e que, aos setenta anos, ainda é pouco conhecida em suas origens.

Referências

- AGUIAR, Dorinha. **O Design em Minas – 50 anos à frente do seu tempo**. Belo Horizonte: [s.n.], 2006.
- AMARAL, Flávia Mourão Parreira do; CARDOSO, Rosemary A. Buzetti. Paulo Zuquim: o mago dos traços. **Revista do TCEMG**. Belo Horizonte, v. 34, n. 3 p. 01-03. 2016. Disponível em: <https://revista.tce.mg.gov.br/pagina/issue/view/2016-34-n3/2016-34-n3>. Acesso em: 23 fev. 2024.
- ÁVILA, Cristina. Guignard, as gerações pós Guignard e a consolidação da modernidade. In: RIBEIRO, Marília Andrés; SILVA, Fernando Pedro (org.) **Um século de história das artes plásticas em Belo Horizonte**. Belo Horizonte: C/Arte / Fundação João Pinheiro. Centro de Estudos Históricos e Culturais, p. 168-241, 1997. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.mg.gov.br/consulta/verDocumento.php?iCodigo=53295&codUsuario=0>. Acesso em: 18 mar. 2024.
- BARBOSA, Renata Pedrosa.; TEIXEIRA, Maria Cristina Villefort. O urbanista Radamés Teixeira da Silva: sua trajetória profissional e acadêmica. In: **4º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação**, 2015, Belo Horizonte. Disponível em: <https://sites.arq.ufmg.br/lap/seminario-ibero-americano-arquitetura-e-documentacao/>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- CALDEIRA, Rodrigo Coppe. O catolicismo militante em Minas Gerais: aspectos do pensamento histórico-teológico de João Camilo de Oliveira Torres. **Revista Brasileira de História das Religiões – RBHR**, Maringá (PA), v. 4, n. 10, p. 233-278, mai. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/30391/15971>. Acesso em: 17 fev. 2024.
- CARSALADE, Flávio de Lemos. **Arquitetura: interfaces**. Belo Horizonte: AP Cultural, 2001. Crianças de cinco a nove anos ajudam a surgir novo método de ensino musical. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1956, Suplemento Minas Gerais, p. 10. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_03&pesq=%22universidade%20mineira%20de%20arte%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=56839. Acesso em: 26 fev. 2024.
- DIAS, Maria Regina Álvares Correia; SAFAR, Giselle Hissa; AVELAR, Johelma Pires. Pioneers of design education in Brazil: a historical rescue to be done. In: FARIAS, Priscila L.; ATKISON, Paul. (Org.). **Design Frontiers. Territories, Concepts, Technologies**. México: Designio: Libros di Diseño, 2014, v. 1, p. 177-194.
- FREITAS, Ana Luiza Cerqueira. O curso de desenho industrial da FUMA: da criação aos primeiros egressos. BRAGA, Marcos da Costa; ALMEIDA, Marcelina das Graças; DIAS, Maria Regina Álvares Correia (Org.). In: **Histórias do design em Minas Gerais**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. p.17-48.
- FUNDAÇÃO MINEIRA DE ARTE (FUMA). Ata de Reunião Conselho Diretor da FUMA. Belo Horizonte, 3 de maio de 1974.
- FUNDAÇÃO MINEIRA DE ARTE (FUMA). Ata de Reunião Conselho Diretor da FUMA. Belo Horizonte, 15 de abril de 1957.
- LAPER, Márcio A. **História da Fundação Mineira de Arte**. Belo Horizonte: monografia digitada, 1991.
- LEMONS, Celina Borges; DÂNGELO, André Guilherme Dornelles; CARSALADE, Flávio de Lemos. **Escola de Arquitetura da UFMG: lembranças do passado; visão do futuro**. Belo Horizonte: Editora EAUFMG, 2011. Disponível em: https://www.arq.ufmg.br/ea/historia/#flipbook-df_1209478/1/. Acesso em: 10 mar. 2024.
- MACHADO, Lourival Gomes. **A batalha do galo**. Disponível em <https://www.portinari.org.br/acervo/bibliografico/39292/a-batalha-do-galo>. Acesso em: 20 mai. 2024.
- MOREIRA, Samanta Cidaley de Oliveira. **Interiores de casas residenciais em Belo Horizonte: a década de 1950**. 2006. 137 fls. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9ADG96>. Acesso em: 17 fev. 2024.
- MOURA, Antônio de Paiva. **Memória histórica da Escola Guignard**. Belo Horizonte: Usina de livros, 1993. Disponível em: https://www.asminasgerais.com.br/qf/TeCer/Educacao/guignard/escola/Memoria_historica_da_Escola_Guignard.doc. Acesso em: 10 mar. 2024.

OLIVEIRA, Cléo Alves Pinto; PERPÉTUO, Maini de Oliveira. O ensino na primeira escola de arquitetura do Brasil. **Arquitextos** [online] (ISSN 1809-6298), [s.l.], n. 066.04, [n.p.], nov. 2005. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.066/408DBDPUC-Rio>. Acesso em: 18 mar. 2024.

PACHECO, Paulo Cesar Braga. **A arquitetura do Grupo Paraná 1957-1980**. 2010. 486 fls. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Curitiba e Porto Alegre, 2010.

PEDROSA, Milton. **Arte Moderna**. Folha de Minas, Belo Horizonte; 1944. Disponível em: <https://www.portinari.org.br/en/archive/bibliographic/39291/arte-moderna>. Acesso em: 18 fev. 2024

SILVA, Geraldo Ângelo de Almeida. **Arquitetura escolar em Minas Gerais: a experiência da CARPE**. 2016, 175 fl. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MMMD-AKNH64/1/npgau_diss_geraldoangelosilva_r10.pdf. Acesso em: 17 fev. 2024.

SOUZA, Renato César José de. A arquitetura de Belo Horizonte nas décadas de 40 e 50: utopia e transgressão. *In*: CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Arquitetura da modernidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998, p. 183-229.

THOMPSON, Analúcia (org). **Entrevista com Augusto Carlos da Silva Telles**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2010. Disponível em: sermempat_memoriaspatrimonio_entrevistasilvatelles_m.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

UNIVERSIDADE MINEIRA DE ARTE (UMA). Ata da 1ª Reunião Conselho Diretor da UMA. Belo Horizonte, 13 de fevereiro de 1954.

Sobre os autores

Luiz Henrique Ozanan é doutor em História na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio Verde (UNINCOR); graduado em História – Faculdades Integradas Newton Paiva. Atualmente professor da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais. Líder dos grupos de pesquisa História da Técnica, História do design e Estudos históricos. Tem experiência na área do ensino de História das Artes e do Design, nos temas design, Belo Horizonte, joias-amuletos, história cultural, cultura material, história da joalheria e da ourivesaria, história de Minas Gerais.

E-mail: luiz.ozanan@uemg.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8623854552532806>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1960-8457>

Giselle Hissa Safar é arquiteta, com especialização em Metodologia do Ensino Superior (FUMA), mestre em Engenharia de Produção (UFMG) e doutora em Design (2020) pela Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais. É professora aposentada da Escola de Design na qual ministrou, desde 1983, História da Arte e História do Design tendo ainda sido coordenadora do Curso de Design de Produto (2000/2004), Diretora (2004/2008), Coordenadora de Extensão (2008-2016) e Pró-Reitora de Extensão da UEMG (2016-2018). Suas áreas de interesse são história do design em geral, história do mobiliário, história da joia e mulheres no design.

E-mail: giselle.safar@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8518294148845993>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4697-2916>